



“OS POBRES OCUPAM UM LUGAR PRIORITÁRIO NO EVANGELHO”

Ir. Maria Mendes

P. 6 e 7

Pela Igreja de S. Nicolau, em pleno centro de Lisboa, passam turistas, gente que vai para rezar... e gente que vai para receber o indispensável para viver.

Quem o diz é a Irmã Maria Mendes, rosto da muita caridade que ali acontece, alicerçada na oração e em tantas mãos que ajudam.

Os Missionários do Verbo Divino desejam-lhe



**FELIZ NATAL
BOM ANO NOVO**

A MIM O FIZESTES

A Campanha *Mãos Missionárias* 2024 foi possível, graças à ajuda de todos os benfeitores. Foi o Evangelho a acontecer.

P. 3

O IRMÃO UNIVERSAL

Ao propor-nos Carlos de Foucauld como santo, a Igreja desafia-nos a apostar no valor e na força da fraternidade.

P. 10

PEREGRINAÇÃO NACIONAL dos Amigos do Verbo Divino

5 e 6 abril 2025

PENSAMENTO

STO. ARNALDO JANSSEN

Ninguém pode voar mais alto do que lhe permitem as asas. Por isso, uma coisa depois da outra.

OS PAINÉIS PRETOS DA ENERGIA VERDE E OUTRAS COISAS QUE EU NÃO SEI



JOSÉ MARIA CARDOSO
Superior Provincial

Quem viaja por este país deve ter reparado que as nossas encostas estão a ser atapetadas com painéis pretos, que vestem a paisagem como em dia de finados. Dizem que é para termos energia verde. Para isso, cortam tudo o que é verde. Passam a máquina zero no pelo das montanhas e enfiam-lhes aquele barrete negro que nos põe os olhos de luto. Sem saber muito disso, parece-me que alguma coisa está mal. Fabricamos armas cada vez mais caras e sofisticadas e multiplicamos os conflitos a nível mundial. Dizem que é para assegurar a paz das pessoas e dos países. Para isso, mata-se aos milhares e destroem-se casas e cidades. Sem saber muito disso, sei que alguma coisa está mal.

Têm havido, a nível científico e técnico, avanços que permitiriam melhorar a vida de todas as pessoas e proteger este planeta que é a nossa casa. No entanto, há cada vez mais pobres, mais refugiados e deslocados. Há mais comida, e mais fome; há mais dinheiro, e mais pobres; há mais condições e mais miséria. Segundo um recente relatório da ONU, 1,1 mil milhões de pessoas vivem na pobreza, e muitos devido à guerra ou à paz frágil. Sem saber muito disto, vejo que alguma coisa não bate certo.

Não seríamos mais verdes, se plantássemos árvores em vez de as cortar para instalar painéis?

Não teríamos mais paz, se em vez de armas construíssemos escolas e hospitais e deixássemos os campos dar os frutos que podem?

Não seríamos mais ricos, se não houvesse mais pobres?

Sem perceber muito disto, parece-me que sim. Razão tinha o meu tio de Sangens que, para desabafar dos absurdos do mundo, dizia: "Ai filhos, vivemos num tempo, em que há mais burros que carroças". •

FORMAÇÃO INTEGRAL

ANTÓNIO LOPES

Na celebração dos 75 anos vem ao meu espírito a formação integral, artística, poética e contemplativa, feita nos seminários da svd em Portugal. Para além do estudo académico, havia desporto, música, teatro, passeios culturais, provas de atletismo e até astronomia: aprendemos a ver mais de perto a Lua, Vénus e a distinguir a Ursa Maior da Ursa Menor pelo telescópio do P. Conrado Bacher.

O tempo, marcado pelas festas, era vivido com intensidade redobrada na preparação dos grandes teatros; *O Fausto* que, no dizer das recordações, teve várias sessões e sempre de casa cheia. *O Assassinio na Catedral*; *Os meus pais pecaram*; *O Auto da Compadecida*; que ajudaram até na construção da igreja da Bajouca. *O Doutor Salsaparrilha*, que levava ao rubro as gargalhadas do público de Unhais da Serra. Como é bom recordar alguns dos "ensaiadores": P. Carlos Diederichs, P. Haroldo Mendes, P. José Vaz, P. Manuel Soares, meticoloso e exigente até a cena sair perfeita e que entusiasmava até aqueles que pensavam que não tinham jeito nenhum para ator.

No que respeita à música, sobre a batuta do maestro Rosa Soares, muitos artistas subiram ao palco, quer juntamente com a orquestra, onde os bandolins primavam pelo seu timbre, quer em conjuntos Pop de

guitarras elétricas, pontuadas pela bateria, quer a solo, no acompanhamento do fado pela guitarra portuguesa e no "Para Elisa", tocada por dedos finos ao piano.

No desporto, não faltaram os craques: P. Jerónimo, mais pelos dribles falhados do que acertados, P. Saldanha, P. Carlos Matos, P. Rodrigo... Houve grandes desafios e torneios. Lembro-me do único golo que marquei e foi de cabeça, num desses torneios. Joguei em equipa principal. Eu que tinha quase sempre pertencido à terceira ou segunda linha e jogado a guarda-redes, por acharem que era o lugar mais adequado para mim, pois assim não daria tanta canelada.

Lembro os passeios culturais. O escutismo; a subida à Serra de Estrela; os banhos no rio Zêzere junto à Ponte de Alpedrinha; o acampar junto à ponte do caminho-de-ferro na Boidobra. Tudo fazia parte da preparação intelectual, física e espiritual daquela rapaziada.

Foram bons tempos, vividos com alegria e muita amizade e camaradagem! É de toda essa "bagagem" cultural que continuo, e tantos outros também, ainda hoje, "à boca de cena", a construir pontes missionárias de diálogo efetivo e aberto no mundo de hoje, que requer outra ousadia, outras dinâmicas e uma paixão mais redobrada pela Missão. •



O REGADOR DA PAZ

JOSÉ M. TEIXEIRA

RITA, JOANA E O VENTO DA MANHÃ

Mãe e filha vinham a atravessar o Jardim. A Rita segurava nas mãos algumas folhas A4 com pequenas frases escritas à mão e desenhos coloridos.

O vento repentino, apanhou-a desprevenida e roubou-lhe as folhas, espalhando-as no ar, na relva, e até na berma da estrada. Quem vinha perto viu tudo, ajudou a mãe e a filha a tentar apanhar de novo as folhas preciosas com as coisas escritas e pintadas que nelas havia... Eram pequenos poemas, que a Rita escrevera e ilustrara durante o fim-de-semana e agora levava para a escola, para ler e partilhar com colegas e amigos. De repente, inexplicavelmente, o vento parou. As folhas, umas perto, outras mais longe, deixaram-se ficar paradas, onde o vento permitiu, como que a dizer: «Rita, está tudo bem, vem apanhar-nos de novo, porque o vento já leu e viu tudo o que queria.» A poesia da vida é um fruto tão bom que até o vento não resiste a tocar e a saborear. •



INTENÇÕES DO PAPA

Dezembro

Rezemos para que este Jubileu nos reforce na fé, ajudando-nos a reconhecer Cristo ressuscitado no meio das nossas vidas, e nos transforme em peregrinos da esperança cristã.

Janeiro

Rezemos para que os migrantes, os refugiados e as pessoas, afetadas pela guerra, vejam sempre respeitado o seu direito a educação, necessária para construir um mundo melhor.

ECOS DA CAMPANHA MÃOS MISSIONÁRIAS 2024

FOI A MIM QUE O FIZESTES

ANTÓNIO AUGUSTO LEITE
Secretariado das Missões



A Campanha *Mãos Missionárias 2024* tomou como base bíblica o texto de Mateus 25,40: “Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes”. Dizia Carlos de Foucauld que “não há, creio, nenhuma palavra do Evangelho que me tenha feito mais profunda impressão e transformado a minha vida do que esta”. É verdadeiramente muito forte este texto do Evangelho.

Nesta altura, devo dizer que também o coração dos nossos benfeitores se deixou tocar pela Palavra do Senhor Jesus. É o momento para dizer “obrigado de coração”. Até ao dia em que escrevo, através do Secretariado Missionário da Congregação do Verbo Divino em Portugal, foram entregues para a ajuda às missões, cerca de 70.000€. Tudo isto graças à vossa generosidade e partilha.

O Papa insiste sistematicamente nos três elementos da Missão: Oração, envio de missionários, partilha de bens materiais. Sei que muitos rezam pelas missões e tantos contribuem com a ajuda material, para que os sinais do amor de Deus continuem a acontecer. Vejamos alguns passos do caminho.



Gana

Fomos ao encontro das crianças e jovens na escola de Kintampo, no **Gana**. Ali está o P. Emmanuel Abeam a acompanhar este projeto, para que as crianças se possam alimentar de maneira mais adequada e, assim, acontecer uma formação mais sólida. Na conclusão do relatório, afirma o P. Emmanuel: “A escola agradece aos benfeitores pelo apoio e ficará muito grata, se o programa de alimentação continuar nos anos subsequentes. Como estamos a precisar! Que Deus os abençoe!”



Benim

das e possam ter um lugar para ficar e estudar, também ali chegou a nossa ajuda. Depois de elencar algumas das transformações conseguidas, o P. Marsel Arjon diz: “Agradecemos sinceramente aos benfeitores de Portugal por tudo quanto nos ajudaram.”

Em **Moçambique** há muitos alunos e poucas condições. Por isso, com a ajuda dos nossos benfeitores, foi possível construir mais carteiras para a Escola de Santo António de Malhangalene,



Indonésia

Para ajudar na construção do hospital católico Marianum Halilulik, na **Indonésia**, estamos ainda a recolher mais algumas ajudas e ver o que realmente poderemos enviar. Nesta linha, se foram associando as celebrações do Jubileu dos 75 anos de presença dos Missionários do Verbo Divino em Portugal, assim como o “jantar africano”, organizado pelo Grupo Diálogo, em Guimarães.

Foi possível ir respondendo a outras situações. Na **Índia**, pudémos apoiar o trabalho no campo da educação, da saúde, assim como diversas atividades no campo social.

Fomos acompanhando algumas situações com bolsas de estudo em **Timor-Leste, Togo e Moçambique**. Também em Moçambique, particularmente através dos antigos alunos, se continuou a apoiar a missão no Liupo.

Na Amazônia, **Brasil**, chegámos com a ajuda, para que um missionário pudesse ter algum equipamento na casa para onde foi habitar.

Frente a tantas necessidades, é uma gota de água. Mas, tal como dizia a Santa de Calcutá, sem essa gota de água o oceano seria menor.

Obrigado a todos e a cada um dos nossos queridos benfeitores. Rezo por todos que já partiram e rezo por todos aqueles que nos continuam a apoiar na Missão. A nossa Missão é a vossa Missão.

Obrigado, e que Nossa Senhora, Rainha das Missões, nos ajude a ser cada dia mais discípulos-missionários do Seu Filho, o Senhor Jesus. •



Índia

Na **Índia**, em Anchilippa, chegámos a um lar para pessoas sem-abrigo e nómadas idosos. Nas suas férias, o P. Sebastião esteve naquele lugar. Na carta de agradecimento, a Ir. Aurélia, responsável pela instituição, dizia: “Nós rezamos e agradecemos a todos e a cada um de vós, que contribuístes para nos ajudar com o vosso apoio económico”.

Em Badjoudé, no **Benim**, para que crianças e jovens tenham as condições um pouco melhora-



Moçambique

na periferia da capital moçambicana. No seu relatório, diz o Ir. Thaddeus Nyanuna: “Em nome dos meus alunos, professores e toda a comunidade escolar da Escola Comunitária Santo António de Malhangalene, vos endereço a minha sincera alegria e gratidão pelo vosso generoso apoio, para fazer mais carteiras, para diminuir o déficit de carteiras da escola. Como precisaríamos da vossa ajuda para o próximo ano, temos o projeto para construir mais três salas de aula”.

MISSÃO POR CÁ

DEVENDRA BHURIYA E VIDHYA BILWAL, COORDENADORES DE MISSÃO POR CÁ

NISA

PEREGRINAÇÃO À SÉ CATEDRAL



O Arciprestado de Ponte de Sor, do qual a Zona Pastoral de Nisa faz parte, peregrinou no dia 6 de outubro à Sé Catedral de Portalegre, no Jubileu dos seus 475 anos.

Foram quase três centenas de peregrinos, que quiseram entrar pela Porta Santa, a porta jubilar da catedral. Traziam a vontade da mudança, procurando no silêncio e descanso na Igreja Mãe da diocese, esse encontro com Jesus, a verdadeira Porta. Ali queriam ganhar forças que ajudassem a visualizar o que dá sentido à vida. Até a chuva ameaçadora deu lugar a uma tarde serena, com vento, é verdade, mas o sol lá ia espreitando por entre as nuvens como que a dizer: *Podeis entrar tranquilamente.*

António Lopes

NISA

CATEQUESE E GPS DA ALMA

Com o compromisso e envio dos catequistas e a bênção das mochilas dos catequizandos, iniciou-se a catequese nas nossas paróquias. A catequese é um caminho sempre novo, onde há que utilizar mapas, rotas e inclusive o GPS da alma para uma boa caminhada. Há que ter espírito de explorador. Não chega ser caminhante. Há que conectar a própria orientação interior com a referência da vida.

António Lopes

NISA

FORMAÇÃO BÍBLICA

O Jubileu de 2025 é um convite a redescobrir a esperança e a misericórdia de Deus. A oração acompanha todo o peregrinar. Os encontros bíblicos deste ano, uma vez por mês, tratam da oração; mais precisamente de alguns orantes na Bíblia, como Abraão, Moisés, Susana, Job... Através destes homens e mulheres, os participantes querem, não tanto aprender a fazer oração, mas aprender a SER Oração.

António Lopes

GUIMARÃES

CONCERTO, ORAÇÃO E BÊNÇÃO DO CALOIRO

Inserido nos 75 anos da SVD, realizou-se a 13 de outubro um Concerto-Oração e Bênção do Caloiro e dos Estudantes, na Basílica de São Pedro do Tournal, em Guimarães, organizado pelos Missionários do Verbo Divino/CAVIM.

A Basílica estava repleta de gente em ambiente festivo. Aderiram os grupos Diálogos e Amigos do Verbo Divino, gente de paróquias confiadas à SVD e de outros lugares, representantes de entidades locais: Câmara Municipal, Freguesias e Grupos Escutistas da zona de S. Torcato. Convidado pela organização, o Presidente da AAVD aceitou participar e juntaram-se dez antigos alunos, acompanhados de esposas, familiares e amigos.

Em amena final de tarde outonal, o evento teve início às 19 horas e foi um deliciar de músicas, intervaladas de orações e a bênção do Caloiro e dos Estudantes. Terminou em apoteose com o hino do Jubileu e agradecimento do Superior Provincial, P. José Maria Cardoso.

José Luís Pedrosa

NISA

CAMINHOS DE MISSÃO

O Dia Mundial da Missão foi celebrado com alegria, oração, bolos e chá. A Vigília Missionária, no dia 18, animada pelas crianças, adolescentes e jovens da catequese deu um impulso renovado ao *“Ide e convidai a todos para o banquete”*.

Todos estavam convidados para sábado, dia 19, para celebrar o Dia Missionário Diocesano, em Castelo Branco. O programa prometia ser animado. Pena que os convidados tivessem outros afazeres.

Domingo, dia 20, realizou-se a “feira missionária” promovida pelos Amigos do Verbo Divino. A tarde com sol convidava à oração, ao convívio e animação. Em amena cavaqueira, os artigos feitos por mãos criativas iam passando da admiração para a aquisição. Rapidamente se esgotaram. E por entre um docinho e um chá, a missão vai avançando.

António Lopes



GUIMARÃES

IDE E CONVIDAI A TODOS PARA O BANQUETE

Foi uma vigília missionária, tanto na sua natureza como na sua dinâmica. Aconteceu nas paróquias de Brito e Airão, nas noites de 16 e 17 de outubro. Com adaptação do esquema proposto pelo Guião Missionário, foi um momento especial de celebração e reflexão, onde os testemunhos apresentados ajudaram os participantes a entrar no tema do ano: *Ide e convidai a todos para o banquete.*

Os rostos dos participantes falavam de pessoas animadas, podendo elas partilhar também as suas experiências da missão, vivida em contextos e situações, por vezes tão diferentes.

Senti que a minha vocação também ali foi renovada. Depois de 18 anos em Moçambique, foi-me dada agora a possibilidade de viver a missão neste país, que também me é tão querido, pois foi aqui que, vindo da Indonésia, aprendi a falar português antes de ir para Moçambique.

Devo dizer que olho para o Guião Missionário como um instrumento muito prático e bem elaborado no tempo e espaço, para viver e renovar a vocação missionária de todos os batizados, a fim de que vivamos a nossa vocação, tal como cantávamos no fim da vigília: *ide por todo o mundo, anunciai a boa nova... nós somos missionários, eis a nossa vocação, Jesus convida a todos, ai de mim se eu me calar.*

Marcelo Anggo

LISBOA

INAUGURAÇÃO DO ANO ACADÉMICO E ABERTURA DO JUBILEU SVD



A abertura do ano académico na comunidade de formação coincidiu com o início do ano jubilar SVD. Para assinalar a data, a comunidade organizou uma adoração de 24 horas, entre os dias 7 e 8 de setembro. Muitos amigos participaram deste momento, que descreveram como “muito belo” e “a repetir”. Durante a exposição do Santíssimo Sacramento, houve momentos de oração, canto, silêncio... Agradeceu-se pelo passado, contemplou-se O Presente e sonhou-se com o futuro.

À entrada da capela, estava a oração para o ano jubilar, e também um café e algumas bolachas para acolher os participantes.

O domingo encerrou com a celebração da Eucaristia, seguida de jantar e convívio. Cerca de 70 pessoas amigas estiveram presentes. Aproveitámos para agradecer a Deus pelos jubileus do P. José Maria Cardoso (35 anos de sacerdócio), do P. Carlos Matos (30 anos de votos) e do P. Felicianus Sila (25 anos de votos).

César Silva

MISSÃO POR CÁ

LISBOA

TERÇO MISSIONÁRIO

No dia 6 de outubro tivemos o Terço Missionário, organizado pelo Serviço de Animação Missionária do Patriarcado de Lisboa. Foi um belo momento de oração, ao final da tarde de Domingo, numa capelinha em frente ao mar, que trouxe à memória os desafios de ir mais além na missão. Várias dezenas de pessoas reuniram-se na Capelinha de São Julião, na freguesia da Carvoeira, em Mafra.

A porta da capela, um pouco enferrujada pelo tempo, foi aberta para revelar a sua beleza, enfeitada neste dia, com cores e luzes de velas dedicadas à Missão. O senhor bispo, D. Nuno Isidro, apesar dos muitos compromissos que até o fizeram atrasar-se, fez questão de presidir ao Terço Missionário, animando todos a rezar e a envolver-se na missão, confiada pelo Senhor aos seus discípulos.

Wojciech Gądek

PRIOR VELHO

QUANDO SE PENSA NOS OUTROS É MUITO MAIS FÁCIL

A Pastoral Social da Paróquia de S. Pedro do Prior Velho retomou a sua atividade com os seguintes objetivos:

- . Criar sinergias para ter uma intervenção ativa junto da população carenciada;
- . Agregar vários movimentos e entidades com um propósito comum: ser solidário com o próximo e fomentar o espírito de entreatajuda;
- . Despertar a consciência individual para a necessidade de trabalhar em prol do próximo.

Com a graça de Deus, já realizámos alguns eventos, que nos remetem para os objetivos propostos. Não fizemos tudo o que nos propusemos, mas garantimos que tudo foi feito com amor e com o intuito único de ajudar. Temos tido um bom *feedback* da comunidade e dos párcos. Agradecemos a todos os que têm estado connosco neste caminho.

pastoralsocial@paroquia-sppv.pt

LISBOA

ENCONTRO REJOICE

Como não poderia deixar de ser, os nossos seminaristas, acompanhados por alguns membros em votos perpétuos, participaram no Encontro Nacional de Jovens, realizado nos dias 19 e 20 de outubro, no Pavilhão de Portugal, no Parque das Nações.

A tarde de sábado foi marcada por muita animação musical: o evento começou com o "padre dj", P. Guilherme, seguido pelo Festival Nacional Jovem da Canção Mensagem e culminou com um fantástico concerto de Matay. A noite trouxe um tempo de profunda espiritualidade com uma vigília, que reuniu cerca de cinco mil jovens em oração. Recomendo que assistam ao vídeo, disponível no YouTube, chamado "Rejoice! Vigília de oração", especialmente a parte de testemunhos, que começa pouco depois dos 60 minutos: foi um momento que fez correr lágrimas nos rostos de muitos jovens na presença do Santíssimo Sacramento.

PAUL

VINDE ÀS BODAS

No dia 18 de outubro, a partir das 21h00, na igreja paroquial do Paul, realizou-se a Vigília Missionária, com a participação dos grupos da catequese. A igreja foi devidamente preparada para esta vigília, em que os paroquianos foram convidados a participar e a rezar pelas missões nesta iniciativa, em que a Igreja celebra o Dia Mundial das Missões.

Na sua Mensagem, o Papa Francisco inspira-se na parábola do banquete das núpcias, para o qual todos, sem exceção, estamos convidados, onde nos podemos alimentar e convidar todos: «Ide e convidai». Cientes de que este convite para chegar a todos tem de ser, cada vez mais, coração a coração, pessoa a pessoa, acolhendo as pessoas das "margens", que nos estão fisicamente próximas: Vinde às Bodas!

Cidália Barata

LISBOA

CHAMA DA MISSÃO

No dia 2 de outubro, a comunidade acolheu e respondeu ao desafio dos Institutos Missionários *ad gentes*: receber o símbolo da "Chama da Missão", rezar pelas missões e passá-lo à comunidade seguinte. No dia em que a chama chegou a Lisboa, a chuva deu uma pausa, permitindo que grande parte da comunidade se reunisse no jardim do Seminário, em torno deste símbolo de fé. De mão em mão, a chama foi passada, até ser recolocada aos pés de Nossa Senhora, num gesto de devoção especial, neste mês dedicado às Missões e ao Rosário. Este símbolo continuou depois o seu caminho, animando outras comunidades nos dias seguintes. O vídeo preparado pelo Seminário pode ser visto no YouTube "Chama da Missão SVD Lisboa". Os vídeos de outras comunidades estão disponíveis no Facebook do IMAG/ANIMAG.

César Silva

No domingo, houve catequese em diversos locais e o evento culminou com a Eucaristia de envio, marcando o encerramento deste primeiro Encontro Nacional que, no próximo ano, será em Lamego.

César Silva



TORTOSENDO

JOVENS AO SERVIÇO DA COMUNIDADE



O grupo de jovens voluntariou-se para ajudar a pintar algumas das paredes da casa da catequese.

Esta ação não trouxe apenas um ar mais acolhedor ao ambiente para os meninos e meninas que têm catequese, mas também simbolizou o compromisso e o amor de todos em cuidar da nossa comunidade. As paredes agora refletem o espírito alegre e acolhedor que desejamos partilhar com todos os que passam por aqui!

A inspiração para este gesto veio dos dias de retiro vividos em Esposende, onde os jovens renovaram o seu compromisso de partir em missão e levar a luz de Cristo a todos os lugares. O trabalho na catequese é uma expressão concreta deste compromisso, mostrando que a fé se traduz em atos de serviço e dedicação à comunidade.

Vitória Garcia e Leonor Almeida

LISBOA

BELEZA NA DIVERSIDADE

No Domingo das Missões, dia 20 de outubro, a igreja dedicada a Santa Madalena, em Lisboa, foi um dos lugares onde se celebrou a Missão. A habitual Eucaristia em inglês, teve a presença de cinco padres: um filipino, um indonésio, um chinês e dois portugueses. O coro, composto por cerca de 50 membros e acompanhado por vários instrumentos, animou a celebração com muita beleza e em várias línguas. Em várias línguas se fez também a Oração dos Fiéis, levando as pessoas a sentirem-se em casa. Depois da Eucaristia, a beleza continuou com o concerto de celebração dos 75 anos da SVD em Portugal. Seguiu-se, depois, um momento de convívio e partilha no almoço.

César Silva

LISBOA

PATRIARCA NO SEMINÁRIO

Realizou-se no dia 19 de outubro, no Seminário, um encontro promovido pelo *Centro de Reflexão Cristã*, sob o mote da "Camaradagem como força de Esperança". O senhor Patriarca, D. Rui Valério, partilhou a sua reflexão e dialogou com os presentes num ambiente familiar de proximidade e franqueza. Depois de um momento mais formativo no início da manhã, seguiu-se a celebração da Eucaristia e almoço. Participaram cerca de 70 pessoas, incluindo alguns membros da comunidade de Lisboa. Destacou-se a bela ornamentação da Capela e a esmerada animação litúrgica assumida pela formação. Os participantes apreciaram também o almoço preparado pelas funcionárias do Seminário.

César Silva

“OS POBRES OCUPAM UM LUGAR

ENTREVISTA À IRMÃ MARIA MENDES



Foto: António Leite



Foto: Wojciech Gadek

ENTREVISTA ANTÓNIO LEITE

A Ir. Maria Mendes pertence à Congregação das Missionárias Servas do Espírito Santo, fundadas por Sto. Arnaldo Janssen. Encontra-se em Portugal há 23 anos. Vinda de Timor-Leste, chegou em 2001. Esteve em vários lugares e abraçou vários desafios. Atualmente trabalha no Centro Social de S. Nicolau, na Baixa da cidade de Lisboa.

Fomos ao encontro dela, para sabermos um pouco do muito que vai acontecendo na sua vida por estes lados onde passam tantos turistas... e não só!

A esta entrevista, junta-se o testemunho do Irmão Wojciech Gadek, um dos muitos voluntários.

Há quanto tempo te dedicas a este trabalho no campo social em S. Nicolau? Como aconteceu a tua chegada a este lugar?

Há oito anos que trabalho como assistente social no CSPSN. Um dia tive uma grande surpresa. Na sequência de contactos anteriores, feitos pela Ir. Maria José Rebelo, conheci o Sr. Pe. Mário Rui. Inicialmente, o encontro tinha como tema a possibilidade de uma residência para a comunidade, mas, nesta reunião, urgiu também a falta de uma Assistente Social no Centro Social. Depois de ter referido que a minha formação académica era nessa área, fui convidada a integrar a equipa do Centro Social.

Comecei as minhas funções no dia 03 de janeiro de 2017 e, até hoje, mantenho essas funções.

E que tem acontecido na tua vida durante estes anos neste Centro Social?

A minha primeira palavra é de Gratidão pela presença real de Jesus entre nós através dos irmãos mais carenciados. Sinto-me renovada na alegria da fé e fortalecida no entusiasmo pela missão!

Não consigo enumerar a quantidade de vidas com que já me cruzei e cruzo diariamente. Nem a quantidade de sorrisos, lágrimas e dificuldades que partilhámos ao longo destes oito anos e que, se Deus quiser, continuaremos a partilhar.

Descubro que o amor é assim. Sem cor, nem raça, é apenas porque é Amor. Sinto que foi **o próprio Deus** que me chamou, e chama diariamente, através de tantos rostos, histórias e pessoas. Creio que Deus me colocou no lugar certo.

Podes detalhar um pouco do muito que aqui se faz?

O Centro Social Paroquial de São Nicolau é uma Instituição Particular de

Solidariedade Social que, enquanto instituição, reflete a importância que a Paróquia de São Nicolau dá ao exercício da caridade. Procura, através das suas respostas sociais, sejam elas: o apoio alimentar e/ou económico a pessoas e famílias carenciadas; a distribuição alimentar a pessoas em condição de sem-abrigo; distribuição de roupa e produtos de higiene pessoal; o acompanhamento domiciliário; o convívio de idosos ou simplesmente a atenção e a escuta, pôr em prática o desafio da Caridade Cristã na Baixa de Lisboa.

Refiro também duas situações caricatas e que ilustram bem uma parte do trabalho.

Muitos dos utentes referem-se a mim como “Irmã São Nicolau”. Uma vez estava eu a passar no Rossio e um senhor perguntou-me se conhecia a Irmã São Nicolau. Respondi: Não conheço, mas porquê? O senhor diz: porque a Irmã São Nicolau ajuda muito os meus amigos e, por isso, eu preciso de lhe pedir ajuda.

Respondi-lhe que não conhecia nenhuma Irmã São Nicolau, mas que conhecia a igreja de São Nicolau. Recomendei-lhe que fosse à igreja de São Nicolau e perguntasse pela irmã. Ele foi ao acolhimento e fez a marcação para o atendimento social. Dois dias depois, quando entrou no meu gabinete, ficou surpreendido e gritou: foi a si que eu encontrei no Rossio e perguntei pela irmã. Respondi que sim, que era eu, mas que o senhor tinha perguntado pela Irmã São Nicolau e o meu nome é Ir. Maria Mendes (risos).

Uma outra situação aconteceu numa visita de apoio domiciliário em que, depois de muito batermos e ninguém nos abrir a porta, descemos a escada e à porta do prédio estavam dois polícia chamados pelos moradores alertados pelo barulho na escada e por alguém a bater muito à porta de um dos vizinhos. Estávamos, afinal, na morada errada e fomos gentilmente acompanhadas até à morada certa.

Atendendo ao hábito que vestíamos, não foram levantadas dúvidas sobre o nosso propósito... (risos)

Os teus olhos mostram preocupação pela realidade que aqui se vive, mas também transmitem alegria. Como é isso?

Agradeço a Deus pelas experiências vividas ao longo destes tempos em que estou neste Centro Social e Paroquial de São Nicolau. Foram, são e serão experiências muito gratificantes.

Na missão com os irmãos carenciados, aprendo também a aceitar as duras realidades da vida. E não é só isso. A partilha das experiências vividas por estes irmãos desafia-me a mim mesma a ser fiel à minha própria vocação como missionária Serva do Espírito Santo.

Todas estas vivências são a prova da missão que o Senhor nos confiou e que tentamos cumprir o mais exaustivamente. O acompanhamento aos mais carenciados, nossos irmãos em Cristo. As experiências são um verdadeiro encontro com Cristo que Se revela na pessoa do outro, naquele que tem necessidade de apoio, naquele que é pobre e sofredor. O importante é estarmos abertos para o novo, para o diferente.

Damos testemunho do nosso encontro pessoal com Deus e com a Sua Misericórdia, ao sabermos aprender com o mais simples e sofredor.

PRIORITÁRIO NO EVANGELHO”

Como refere o Sr. Padre Mário Rui, “o exercício da caridade sustenta-se na prioridade que se dá ao louvor de Deus. Quanto mais se estiver de braços erguidos para Deus, mais se estará de mãos estendidas para os irmãos”.

Também as irmãs Ana Vitória, Dominia e Marta desempenham comigo funções que contribuem para o mesmo fim.

Nós, irmãs, agradecemos muito ao Pe. Mário Rui Leal Pedras, pároco da Igreja de São Nicolau, todo o apoio, tanto material como espiritual, assim como toda a logística que nos permite cumprir o testemunho da nossa missão como Missionárias Servas do Espírito Santo.

Ao servir os nossos irmãos mais pobres, estamos a servir Cristo que nos ama, que nos chama e que nos envia a esta missão. Sabemos que Cristo esteve sempre ao lado dos mais pobres e mais desprotegidos. Quando testemunhamos o Seu amor misericordioso, através de atos de bondade, compaixão e justiça, abrimos o caminho para a mensagem de um Cristo que ama e acolhe a todos sem distinção.

Nas tuas palavras nota-se uma força constante onde te apoias, que se chama Pe. Mário Rui. Quem é o Pe. Mário Rui para ti?

O Sr. Padre Mário Rui é um homem de Deus, acolhedor, de grande coração e com muito amor aos mais pobres. Um líder ao serviço com enorme equilíbrio entre competências práticas, carácter espiritual e integridade.

Foto: António Leite



Que outras pessoas trabalham contigo?

Além dos restantes funcionários do Centro e da Paróquia, passam pelo Centro Social também voluntários de diferentes nacionalidades: Portugal, Brasil, Angola, Timor-Leste, Venezuela, Indonésia, Índia, Alemanha, Itália, França, Canadá e mais...

Já imaginaste o que seria das pessoas que chegam até ti se não existisse o Centro Social S. Nicolau?

Não sei dizer... Não somos os únicos a fazer este trabalho, mas fazemos tudo o que está ao nosso alcance, para dar a resposta necessária a quem nos procura.

A partir da tua experiência, como entendes a celebração do Dia Mundial do Pobre?

Os pobres ocupam um lugar prioritário no Evangelho. Por isso, num mundo profundamente dilacerado pela injustiça e condições de vida infra-humanas, também nós somos chamadas a dedicar o nosso serviço de modo preferencial aos pobres. Segundo a vontade do nosso fundador, Santo Arnaldo Janssen, a nossa tarefa primordial é servir como proclamação da Boa Nova.

Abertas as situações e urgências da época, ele quis ver-nos inseridas naqueles lugares de missão, em que a presença feminina se faz necessária, através do nosso serviço da caridade cristã. Como também referiu o Papa Francisco, “existem muitos sinais concretos de bondade e ternura para com os mais humildes e indefesos, os que vivem mais sozinhos e abandonados. Há verdadeiros protagonistas da caridade, que não deixam faltar a solidariedade aos mais pobres e infelizes”.

Se pudesses definir numa frase, o Centro Social S. Nicolau, qual seria essa frase?

Um lugar onde as pessoas se sentem acolhidas, amadas e dignificadas!

ESTAR NO MEIO DOS POBRES

Decorria o ano 2023, quando comecei trabalhar na igreja de S. Nicolau, na baixa da cidade de Lisboa. Trabalho com pessoas vindas da Ucrânia e com portugueses mais pobres. São grupos de famílias. Duas vezes por mês, estas famílias recebem um cabaz num valor que pode variar entre 35€ e 45€. A par deste cabaz, recebem também, uma vez por mês, um cartão no valor de 30€. Quanta ajuda vamos tendo para tudo isto!

No encontro com as pessoas, conversamos em várias línguas. Para tal, serve o meu conhecimento da língua russa, portuguesa e da minha própria língua, o polaco. Tal como as línguas são diferentes, também o são as idades destas pessoas. Em contrapartida, todas elas partilham alguns elementos: necessitam de ajuda e gostam de conversar. Há outras, que têm traumas da guerra e ainda aquelas que têm os seus familiares na Ucrânia, ou que ali perderam a vida.

Sinto que a minha missão passa por estar com elas em momentos mais difíceis e, tantas vezes, acolher a dor que vão partilhando. Dos seus olhos brotam sinais de gratidão.

Além destes grupos, participo também na distribuição do almoço. São pessoas diferentes, que vivem na rua e de diversas idades. Dizem que falta o dinheiro para pagar os medicamentos e tantas outras coisas, sendo que o que não falta são as doenças como companheiras. Habitualmente, temos um breve momento para rezar, embora alguns digam que não sabem rezar. Outros afirmam que não têm a experiência de Deus ou sentem vergonha em rezar.

Esta experiência tem sido uma verdadeira escola para mim. O caminho que fazem os pobres ensina-nos muito. Junto a eles, procuro ser uma presença com uma palavra, um sorriso no caminho.

Wojciech Gadek

Foto: Wojciech Gadek



A TEMPO E A DESTEMPO

O MUNDO ESTÁ NA “CORDA BAMBA” DO CLIMA!

O mundo continua no caminho para um aumento catastrófico da temperatura, bem acima dos dois graus.

António Guterres, Secretário-Geral das Nações Unidas, 2021



BERNARDINO SILVA
bernardino.silva@gmail.com

O mundo está no rumo de um aumento “catastrófico” da temperatura de 3,1°C. O relatório “Chega de quente, por favor” divulgado recentemente, defende uma redução de 42% das emissões anuais de gases de efeito estufa até 2030, e de 57% até 2035, para manter viva a meta de 1,5°C, definida no Acordo de Paris, em 2015.

Um estudo do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) ressalta os compromissos, que serão apresentados no início de 2025, antes das negociações da

Conferência das Nações Unidas sobre o clima, COP30, no Brasil. Mesmo que sejam cumpridas, podemos não evitar o aumento da temperatura entre 2,6-2,8°C.

António Guterres, Secretário-Geral das Nações Unidas (ONU), descreveu a situação como uma “corda bamba planetária”, uma vez que em 2023, a emissão de gases com efeito estufa aumentou 1,3%, atingindo o nível mais alto de todos os tempos. O líder da ONU ressaltou que essas emissões precisam de cair 9%, todos os anos, até 2030, para limitar o aumento da temperatura a 1,5°C e evitar o pior das alterações climáticas. Para ele, existe uma ligação direta entre aumento das emissões e desastres climáticos cada vez mais frequentes e intensos e acredita que o recorde de lançamento de gases nocivos provoca “temperaturas recordes do mar impulsionando furacões

monstruosos”. O calor recorde está a “transformar as cidades em saunas” e causando chuvas intensas, responsáveis por “inundações bíblicas”. Veja-se o que aconteceu recentemente em Valência, na Espanha, onde a chuva intensa, que caiu durante 8h, foi o equivalente a um ano de chuva e o resultado foi de dezenas de mortos e uma destruição infindável.

O calor recorde está a transformar as cidades em saunas.

Em novembro, o Azerbaijão vai acolher a Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática, COP 29. O evento deve impulsionar o progresso na redução de gases com efeito estufa em todos os setores da economia. Os países devem comprometer-se, definitivamente, a

libertarem-se da dependência dos combustíveis fósseis, implementando energias renováveis e devem reverter o desmatamento. Uma revelação positiva do relatório divulgado é que as tecnologias existentes e acessíveis podem assegurar as reduções necessárias até 2030 e 2035, para cumprir o limite de 1,5°C.

Segundo vários estudos, o aumento da implementação de tecnologias solares fotovoltaicas e de energia eólica poderiam proporcionar 27% do potencial de redução até 2030 e 38% até 2035. Os mesmos estudos também argumentam que as florestas poderiam concretizar cerca de 20% deste potencial em ambos os anos. Este potencial ilustra que é possível cumprir as metas de triplicar a energia renovável, abandonando os combustíveis fósseis e conservando a natureza e os ecossistemas. •

OS PEQUENOS DETALHES DO AMOR

RITA VALADAS, Presidente Cáritas
Publicação MissãoPress

Estes tempos são naturalmente inspirados pelo desafio do Dia Mundial do Pobre.

Dar significado a este dia e tentar que possa ainda ser alerta, estímulo de reflexão e inspiração de ação foi o que me trouxe hoje a estas linhas. Nestes dias, cruzam-se desafios múltiplos e angústias desesperançadas, que me fazem sempre pensar como poderemos “recompor” este mundo, que muda tanto quanto gira e cada vez mais rápido... São tantos os desafios, que o tempo de reflexão se prejudica e se desmerece a necessidade do cuidar, do proteger e do rezar.

O VIII Dia Mundial do Pobre celebra-se a 17 de novembro deste ano, dia que merece uma Mensagem do Santo Padre, inspirada no caminho para 2025. Nesta mensagem, reforça a convicção “de que os pobres têm um lugar privilegiado no coração de Deus, que está atento e próximo de todos e cada um deles.” Sob o lema “a oração do pobre eleva-se até Deus”, somos convocados a preparar o nosso olhar e o nosso coração com vista ao Jubileu Ordinário de 2025, também com a certeza de que a oração do pobre chega à pre-

sença de Deus, como meio e veículo de comunhão e que devemos refletir, para que a oração se construa como “aproximador” e meio de comunhão. Grande desafio...

O pobre é muito mais do que um produto de baixo rendimento. A pobreza é muito mais do que a falta de condições de subsistência ou de recursos. Manifesta-se pela fome, pela malnutrição, mas também pelo acesso limitado a meios, serviços prioritários, saúde, educação e até à falta de participação. A tudo isto acrescem os muitos fatores de exclusão social.

Neste ambiente, os mais frágeis são os que mais precisam de atenção, de olhares atentos às dificuldades e ao papel que todos podem ter na sua proximidade e na construção de soluções de vida, que considerem cada um em toda a sua plenitude, com vista a um mundo de esperança. A esperança constrói-se com todos os dons e todos os bens, a experiência e a energia de cada um. Ficam-me as palavras do nosso Papa...

“No caminho para o Ano Santo, exorto todos a fazerem-se peregrinos da esperança, dando sinais



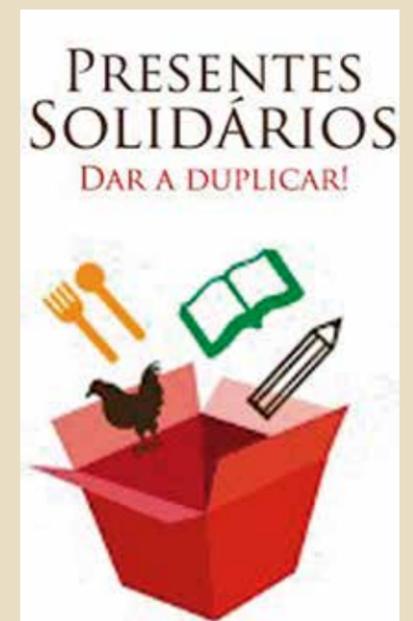
concretos de um futuro melhor. Não nos esqueçamos de guardar «os pequenos detalhes do amor» (Exort. ap. *Gaudete et Exsultate*, 145): parar, aproximar-se, dar um pouco de atenção, um sorriso, uma carícia, uma palavra de conforto...” Uma última palavra de Esperança... Cada um de nós transporta tesouros únicos e dons especiais... Muitas vezes, desmerecemos isso e uma palavra, que nos aconselhe ou inspire, pode fazer toda a diferença, para nós e os que nos rodeiem... É preciso acreditar... nos “pequenos detalhes do amor”. •

PRESENTES SOLIDÁRIOS

Estejam atentos aos *Presentes Solidários* da FEC que, este ano, volta a ter um presente solidário para apoiar os Missionários do Verbo Divino, no Brasil.

Este presente solidário – Dar a Duplicar –, estará brevemente disponível para compra em:

www.presentessolidarios.pt



MISSÃO E VOCAÇÃO

BÍBLIA

JOAQUIM D. LUÍS



A POBREZA NO NOVO TESTAMENTO

Nos evangelhos, Jesus fala da pobreza e vive pobre; não tinha sequer onde reclinar a cabeça (Lc 9,58). Proclama felizes os pobres. Para Jesus, a riqueza é um obstáculo ao Reino de Deus. Jesus dependia da hospitalidade das pessoas, e era apoiado no seu ministério por pessoas que tinham alguns bens (Lc 8,3). A maioria das pessoas do tempo de Jesus eram pobres e Jesus partilhava a sua condição.

A história da oferta da viúva pobre (Mc 12,41-44; Lc 21,1-4) é mais uma condenação dos ricos do que um louvor dos pobres. A história do homem rico, que não renunciou aos seus bens para seguir Jesus, é a base do conselho evangélico de pobreza e encontra-se nos três evangelhos sinóticos, com pequenas variantes (Mc 10,17ss; Mt 19,16ss, Lc 18,18ss); onde Lucas tem “falta-te uma coisa”, Mateus escreve, “se desejas ser perfeito”. Aqui, Jesus faz que a renúncia da riqueza seja uma condição para o seguir, isto é, para se juntar ao grupo dos discípulos, que viviam como Ele vivia e tinham deixado as suas casas e o seu salário (Mt 19,27-29; Mc 10,28-30; Lc 18,28-30).

A aceitação da pobreza como um facto existente aparece em Mc 14,7; Mt 26,11; Jo 12,8; os pobres tê-los-eis sempre convoco, a que Marcos acrescenta “podereis fazer-lhes bem sempre que quiserdes”. Todo este dizer implica que a pobreza merece menos preocupação do que os discípulos estão a mostrar por ela, naquele momento; há outras coisas de maior importância.

Os pobres são chamados “felizes” em Mt 5,3; Lc 6,20; pobres em espírito em Mateus é uma frase muito comentada e tem a ver com as classes baixas, cujo espírito é esmagado pelas suas necessidades e pela

opressão. Pobre em espírito é sinónimo com Lc 6,20 e com manso de Mt 5,5. A maldição da pobreza é removida por esta frase de “felizes os pobres”, pois a bênção consiste no Reino de Deus, que ultrapassa toda a riqueza. O dizer não significa que só os pobres entram no Reino dos Céus, mas até os pobres; é uma resposta ao desdém dos fariseus, que menosprezavam os pobres. Sentido semelhante têm as expressões de Is 61,1; Mt 11,5; Lc 4,18), para anunciar o carácter messiânico da missão de Jesus; a boa nova é anunciada aos pobres, que não são excluídos do Reino.

O Evangelho de Lucas mostra uma simpatia especial pelos pobres e uma certa hostilidade para com os ricos, que é mais acentuada que noutra qualquer Evangelho.

A admissão dos pobres ao Reino encontra-se na parábola do banquete (Lc 14,15) e do homem rico e Lázaro (Lc 16,19-31); eles são admitidos ao banquete escatológico (Lc 14,21). Na história de Zaqueu, ele é louvado por ter dado uma porção generosa dos seus bens aos pobres (Lc 19,1ss).

Muitas das passagens de Paulo preocupam-se com a ajuda das comunidades helenistas aos pobres em Jerusalém (Gl 2,20; Rm 15,26; 2 Cor 8-9). Os ricos deviam dar de tal modo que os pobres tivessem o necessário e os ricos não ficassem desprovidos do essencial (2 Cor 8,14). Paulo vê a encarnação e a morte de Jesus como um empobrecimento pelo qual a riqueza de Jesus é distribuída pelos redimidos (2 Cor 8,9). Ocasionalmente fala da pobreza e dos sofrimentos ligados ao seu apostolado (2 Cor 6,3 ss). A Igreja dos primeiros tempos via-se a si mesma como a Igreja dos pobres. •

Contacto svd RECOMENDA

EMÍLIA MOURA



«Este livro explora a ideia de que amar é sempre um sentimento, que se exerce na escuridão. Uma aposta sem garantia, que se pode tornar absoluta. A dúvida está em saber se os irmãos podem amar como as mães que, por sua vez, amam como Deus.

A narrativa é musical, com expressões sugestivas de outros tempos e lugares, gentes prenhes de vidas difíceis.

A leitura embala, como embaladas estão as personagens centrais, Pouquinho e Felicíssimo, no turbilhão da sua vida difícil, mas vivida com esperança.

Através do olhar de uma criança de 10 anos, navega-se entre gentes de uma comunidade repleta de códigos de estar e de ser, que a transformam numa família alargada.»

Com Valter Hugo Mãe vamos até à Ilha da Madeira... e entrar na casa dos Pardieiros...

Deus na escuridão é uma comovente, singular e ousada história de amor.

“Deus é exatamente como as mães. Liberta seus filhos e haverá de buscá-los eternamente”.

Era por se amarem que se encontravam em silêncio, sem esforço.

Somos feitos para aumentar de coração perante a família que sofre.

“Deus está na escuridão e tateia por toda a parte na vontade imensa de um toque, do aconchego do corpo dos filhos.”

Quando encontrado, Deus apenas promete alegria. •

ALEGRIA DE SER JOVEM MISSIONÁRIO

MAFALDA PIRES E SOPHIA WANG



Se cada um de nós é chamado por Cristo para partir em missão, então qual é a nossa missão numa sociedade secularizada?

Durante a primeira edição do Encontro da Rede de Jovens em Missão, esta questão foi respondida por jovens de 11 nacionalidades. Este evento ocorreu de 25 a 27 de outubro, na Casa de Espiritualidade dos Missionários do Verbo Divino, em Dueñas, Espanha, e contou com a colaboração de três Províncias dos Missionários do Verbo Divino: Espanha, Portugal e Holanda.

A missão é estar pronto para caminhar junto com os seus amigos, é partilhar a sua alegria para acolher quem já não a encontra, é dar testemunho da sua vida para que a luz de Cristo possa chegar a outros. Conhecemos almas transbordantes de alegria neste encontro, cada história é vibrante, por isso reconhecemos que nos estamos a tornar a própria missão: irradiar o mundo com as nossas alegrias!

Neste encontro compartilhamos momentos de oração, workshops, trocas culturais e diálogos significativos que conectaram os nossos corações e que nos ajudaram a compreender o significado de viver uma vida em missão. Ao longo da nossa Jornada podemos passar pelos sete caminhos da fé: caminho da crença, da independência, da descrença, do retorno, de exploração e de confusão, descritos por Santo Inácio. Durante a sessão de testemunhos, percebemos que cada um tem uma história particular que passou por alguns desses caminhos, mas que todos partilham o mesmo caminho rumo a Cristo!

Qual será então o propósito da nossa vida? Para responder a esta questão saibamos responder ao seguinte: No que sou bom? O que amo? O que é que o mundo precisa? Pelo que sou pago? Ao fazer este exercício de autorreflexão, podemos encontrar o balanço da nossa vida entre a nossa vocação, paixão, missão e profissão, e assim descobrir o nosso propósito. E como posso confirmar que esta chamada de serviço é para mim? Se o que faço for um recurso de alegria, uma oportunidade de crescimento e se for uma expressão concreta de ágape (amor profundo que se dá). Estar disponível para os nossos irmãos em necessidade, é estar em missão! Hoje em dia, não é fácil encontrar a nossa vocação, mas, caminhando juntos, fica mais fácil descobrir. Ainda se pergunta qual é o sentido de ser cristão hoje? Convidamos a todos a juntarem-se a nós e a levar esperança, justiça e compaixão para as nossas comunidades, a ser sal e luz do mundo. •



OPINIÃO

O IRMÃO UNIVERSAL



JORGE FERNANDES
jfernandes1875@gmail.com

A 15 de maio de 2022, o Papa Francisco incluiu na longa lista dos santos o francês Charles de Foucauld. Muitos de nós não se deram conta dessa canonização. Desse modo, corresponderam a um grande desejo do novo santo: passar ignorado, silencioso, como Jesus nos 30 anos de Nazaré. Foi em Nazaré que Charles, na pegada de Jesus, se preparou para a missão que Deus lhe iria confiar. Militar, filho de aristocratas, herdeiro de uma considerável fortuna por morte do avô paterno, vagabundo durante vários anos, converte-se em 1886, entra na Trapa e deixa-a para se fazer missionário entre os norte-africanos.

Desenvolve um estilo de evangelização muito original. Crítico em relação ao sistema colonial francês, que controlava todo o norte de África (Tunísia, Argélia, Marrocos, boa parte do deserto do Saara), lutou pela igualdade de todos os seres humanos e ficou conhecido como o Irmão Universal. Criou amizade com alguns muçulmanos e o seu túmulo continua hoje a ser visitado por crentes de várias religiões. No início do século XX

o sistema colonial europeu tinha atingido ao seu ponto mais alto. O homem europeu considerava-se superior aos outros seres humanos e hoje, um século mais tarde e destruídos os distintos impérios coloniais, não é fácil entendermos o desafio enfrentado por Charles de Foucauld ao pretender evangelizar com a vida os seus irmãos tuaregues. Pois disso se tratava: não anunciar por palavras e obras o Evangelho, mas através de uma vida silenciosa e de entrega sacrificada aos irmãos. O sistema colonial estava interessado na manutenção do poder político e económico e os povos viviam asfixiados pelas exigências impostas pelas potências europeias. A Europa considerava-se chamada a uma obra de civilização e de controle dos povos africanos e asiáticos. É neste contexto que o irmão Carlos descobre uma forma original de imitar Jesus em Nazaré: trabalhar no silêncio para superar este sulco de desconfiança e inimizade, através de uma presença fraterna e amigável. Esta proximidade com as pessoas era a melhor contestação do sistema colonial... e a sua forma original de fazer presente o Evangelho.

Foi o Papa Paulo VI quem, pela primeira vez, na Encíclica "Populorum Progressio", chamou a Charles de Foucauld "irmão universal". O Papa Francisco, na sua viagem a Marrocos, num encontro com os sacerdotes, recordou a figura incontornável de Charles, que "adorava em silêncio e quis ser um irmão universal". Ele próprio, pouco antes de ser assassinado, resumia a sua visão

dessa fraternidade universal: "...Ver em cada homem um filho do Pai que está nos céus: ser caritativo, pacífico, humilde, corajoso com todos, rezar por todos..." Que belo programa de vida para crentes e não crentes num tempo como o nosso, onde até parece que a única forma de nos entendermos é pegar em armas e destruir o património dos povos e vidas inocentes. As nossas sociedades tornaram-se agressivas, a violência impôs-se e são poucos os que acreditam que a convivência pacífica e a reconciliação são possíveis. Ao propor-nos Charles de Foucauld como santo, a Igreja desafia-nos a imitá-lo e a apostar-nos no valor e na força da fraternidade.

Ao propor-nos Charles de Foucauld como santo, a Igreja desafia-nos a imitá-lo e a apostar-nos no valor e na força da fraternidade.

Ao celebrarmos o Natal de Jesus deixemo-nos tocar pela mensagem que nos chega de Belém e que o nosso irmão Carlos viveu em profundidade. Ele é um dos profetas do nosso tempo: a paz não é uma utopia. Cresce no coração de todos os que se deixam – como ele – tocar pelo mistério que celebramos nestes dias e transforma-se em programa obrigatório de vida para todos os homens e mulheres de boa vontade. •

A RECRIMINAÇÃO DO EMIGRANTE E DO POBRE



DOMINGOS SOUSA
d.sousa1@hotmail.com

A crescente hostilidade que milhares de seres humanos, emigrantes e refugiados, experimentam diariamente nos países economicamente desenvolvidos é um dos fenómenos mais perturbadores da atualidade. Fogem da guerra, da fome e da miséria para se depararem nos países de destino com muros e barreiras de arame farpado. Aqueles que conseguem entrar, não poucas vezes, enfrentam rejeição e discriminação.

Uma obra da filósofa espanhola Adela Cortina ajuda-nos a entender a patologia social subjacente às abomináveis atitudes de rejeição e discriminação de seres humanos em situação de vulnerabilidade e carência. A obra intitula-se: *Aporofobia, a Aversão ao Pobre: Um Desafio para a Democracia*. O racismo e a xenofobia são geralmente apontados como causa do fenómeno de intolerância e discriminação de emigrantes e minorias étnicas. A autora questiona tal interpretação. A xenofobia, que significa medo ao estrangeiro,

não explica cabalmente a recriminação e rejeição de determinadas minorias, étnicas e raciais. Os milhões de turistas estrangeiros que anualmente visitam e permanecem nos países economicamente desenvolvidos não provocam sentimento de rejeição. Pelo contrário, são construídos luxuosos hotéis para os acolher. São-lhes oferecidas todas as comodidades, para que se sintam bem e queiram voltar, ou até permanecer nesses países. Inclusive, são-lhes concedidos vistos *Gold* se fizerem investimentos em compra de imóveis.

“É o pobre, o áporos, que incomoda, inclusive, o da própria família.”

Em contraste com este acolhimento caloroso, o emigrante e o refugiado são frequentemente rejeitados sem piedade. Estes estrangeiros não buscam sol e praia. Não é o desfrute da gastronomia e da beleza natural e artística de determinados países que os move. É a guerra, a fome e a miséria que os força a deixarem a pátria. Buscam apenas um lugar seguro para viver. Usam todos os meios, entregando-se inclusive nas mãos de máfias exploradoras, para realizarem o sonho de uma vida digna. Como os turistas, também são estrangeiros. Mas ao contrário destes, não encontram um acolhimento hospitaleiro. Deparam-se

antes com rejeição e discriminação. Para designar esta patologia social, Adela Cortina criou a palavra "aporofobia". Havendo submetido o neologismo aporofobia à Real Academia Espanhola, propôs a seguinte definição: "diz-se do ódio, repugnância ou hostilidade ante o pobre, o sem recursos, o desamparado". Se bem que haja muitos racistas e xenófobos, Adela Cortina assinala que "quase todos são aporofóbos". O problema é a pobreza. "É o pobre, o áporos, que incomoda, inclusive, o da própria família".

Como se deve posicionar o cristão perante esta fobia social? O Natal do Senhor, que em breve celebramos revela-nos a atitude que devemos tomar. O Senhor do universo não escolheu apenas nascer entre os pobres. Ele quis ser pobre. Ele revela-se como o Deus dos pobres. Nele, o pobre humaniza-se e converte-se no sacramento de Deus. Da mensagem que proclamou se depreende ademais que o bem-estar dos ricos é o sofrimento dos pobres. Para o cristão, o único posicionamento admissível é ser, pois, generoso para com quem padece necessidade. No seu *Discurso sobre o Pobre Lázaro*, S. João Crisóstomo, lembra-nos como deve proceder o cristão. "Quando vês por terra um homem que sofreu o naufrágio da pobreza, não o julgues, nem lhe peças conta do seu comportamento, mas liberta-o da desventura". •

QUE É FEITO DE TI

ANTÓNIO JORGE N. PORTAS
(portas.ajn@gmail.com)



Sou o mais novo de uma geração de quatro irmãos que passaram pelo Seminário de Tortosendo, nos anos 60 e 70, escola que os meus pais, em boa hora, consideraram como opção para assegurar as bases de uma formação sólida, que sempre quiseram para os seus filhos e filhas.

Tenho ótimas memórias de Tortosendo, onde ingressei em 1974 e recordo com saudade, os Padres Lúcio, Vaz, Rafael, Hipólito e Soares. Em que outro local, naqueles anos, se conseguia encontrar um ambiente escolar e formativo equivalente, com excelentes condições desportivas e culturais e com mestres e formadores tão generosos, cultos, empenhados e de espírito aberto?

Depois, em Fátima, onde fiz o 10º e 11º ano, vivi dois dos anos mais felizes da juventude, em grande parte devido ao sentido de autonomia, maturidade e responsabilidade que o Pe. Soares nos conseguia inculcar.

Após a licenciatura em Direito na Universidade de Coimbra, e de um estágio de advocacia que rapidamente me mostrou que a advocacia não seria o meu futuro, ingressei em 1990 no SEF, tendo feito ali a maioria da minha carreira profissional. Ao longo do trajeto, tive a oportunidade e o privilégio de ter papel ativo na elaboração e aplicação de relevantes diplomas legais sobre asilo e imigração e de estabelecer inúmeros contactos internacionais.

Foi a minha formação jurídica e as bases sólidas adquiridas no seio SVD que me proporcionaram, também, a oportunidade de desempenhar funções na Representação Permanente de Portugal junto da UE em Bruxelas, onde vivi oito anos e meio fantásticos com a minha mulher e os dois filhos.

Retirado recentemente da atividade, dedico-me por estes tempos à direção de uma associação criada, para preservar a memória de um serviço, entretanto extinto. Depois de anos intensos de trabalho, desfruto agora de mais tempo em família, partilhado no Estoril com os meus filhos ainda estudantes, Manuel e Margarida, e de viagens mais frequentes às terras frias, mas cada vez mais bonitas, do Sabugal, Beira Alta.

OLHARES

XVII JANTAR AFRICANO

Texto SÍLVIA GUIMARÃES
Fotos DIÁLOGOS



Com muita alegria e entusiasmo concretizámos o XVII Jantar Africano! Aguardamos sempre com muita expectativa a sua realização no Seminário do Verbo Divino, em Guimarães.

Os preparativos são todos pensados ao pormenor, com muito carinho, para que tudo esteja do agrado dos nossos convidados. As pessoas aceitam o nosso convite não só pelo convívio, pela boa cachupa, pela animação, mas também porque gostam de contribuir para algum projeto da Campanha “Mãos Missionárias”.



Todos os anos apoiamos um projeto e, desta vez, não podia ser exceção! Este ano, o valor angariado reverte para a construção do Hospital Católico Marianum Halilulik, na Indonésia. Como a decoração é sempre alusiva ao projeto em questão, decidimos “instalar” uma espécie de hospital! Inicialmente parecia um pouco difícil a sua concretização, mas com o empenho e dedicação de todos os elementos do Grupo Diálogos, e com outras ajudas, tudo se conseguiu concretizar! Sabemos bem que o tempo parece sempre escasso para conseguirmos realizar tantas tarefas, de modo que nada falte. Este ano contámos com a presença de mais de trezentas pessoas!

Como não podia faltar a animação neste evento, o jantar decorreu ao som do Grupo Vimaranesense, “Osmusiké” Cantares Populares, bem como de um grupo de jovens Timorenses. Foi muito agradável! Toda a gente cantou, bateu palmas e até deram uns passinhos de dança!

Sentimos que toda a gente gostou muito deste XVII Jantar Africano! As pessoas despediram-se com a promessa de... *para o ano cá estaremos!* É muito gratificante ouvir as palavras de incentivo e agradecimento! Estimulamos a querer fazer cada vez mais e melhor!

Registamos com alegria a solidariedade e o envolvimento de todos os presentes! Muito obrigada, a todos! •

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO VERBO DIVINO



TORTOSENDO

CONVÍVIO DE ANTIGOS ALUNOS

Seguindo a tradição, no último sábado de outubro reuniu-se um grupo de 67 antigos alunos no Seminário do Verbo Divino, em Tortosendo. Ali acorrem para encontrar colegas de estudo do seu tempo da juventude. A maioria é de beirões residentes na região. Juntou-se um grupo já habitual de nortenhos. Da região de Lisboa foram menos, pois, neste ano, o dia dos Santos e Finados ainda estava longe.

O ponto central foi a Eucaristia às 11h30, com acompanhamento musical e coro. Presidiu o P. José Maria Cardoso, com quatro padres verbitas a concelebrar. Na homilia, referiu que o ano de 2024 está a ser um ano de Graça(s) para os Missionários Verbitas, em Portugal. Destacou três acontecimentos: o Jubileu dos 75 anos da SVD em Portugal; o Capítulo Geral que se realizou de 16 de junho a 14 de julho em Roma, e o início das celebrações do Jubileu dos 150 anos da fundação da Congregação do Verbo Divino. No final da celebração, o Presidente da AAVD entregou uma **salva de prata** ao Superior Provincial.

Devido à manhã chuvosa, a foto foi no interior da Capela; seguiu-se o almoço e tarde de animação musical em restaurante próximo. Ao lanche, castanhas assadas com jeropiga caseira. Pelas 19h, despedidas e até ao próximo ano.

António Pinto

OURÉM

DIA MUNDIAL DAS MISSÕES

Este ano, na diocese de Leiria-Fátima, a Vigília Missionária Diocesana teve lugar no dia 18 de outubro, na igreja paroquial de Nossa Senhora das Misericórdias e foi presidida pelo Vigário-Geral da diocese de Leiria-Fátima, o Pe. Armindo Janeiro. Seguimos o esquema proposto pelo Guião Missionário e tivemos o testemunho do Humberto Ribeiro, membro do grupo missionário diocesano, Ondjoyetu, que falou da sua experiência de Missionário *Ad Gentes*, na diocese do Sumbe, mais concretamente, nas montanhas do Gungo, onde passou vários meses, a ajudar na construção da Capela do Uquende dedicada a S. Francisco de Assis.

No Domingo, a comunidade foi convidada a participar num almoço solidário, cujo prato era a cachupa, comida típica de Cabo Verde, mas que foi preparada pela Maria, de origem angolana e como nos deliciou com este prato!

Joaquim D. Luís

MISSAS PELOS BENFEITORES



Nos inícios de cada mês será celebrada uma Santa Missa pela alma dos benfeitores falecidos e uma outra pelas intenções dos benfeitores vivos.



CALENDÁRIO MISSIONÁRIO

ADQUIRA E DIVULGE

Em ano jubilar, um calendário com boas surpresas!

Missionários do Verbo Divino
Tel: 960 460 921
proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

COLABORE COM A MISSÃO



Pode colaborar com a Missão, enviando pedidos de intenções de Missas e trintários gregorianos. Desta maneira, está a contribuir para a subsistência dos missionários. Bem-haja!

Secretariado Missionário do Verbo Divino | Rotunda dos Peregrinos, 101
2495-412 Fátima | ☎ 249 534 116 - 960 460 921
@ proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

MISSÃO POR LÁ

CHARLIE BARDAJE, COORDENADOR DE MISSÃO POR LÁ

MOÇAMBIQUE APOSTAR NA EDUCAÇÃO

O trabalho missionário não se concentra apenas no ministério pastoral. Pode apontar para a construção de escolas ou de outros estabelecimentos nas periferias, com o objetivo de elevar o nível de vida da comunidade.

Os verbitas da região de Liupo têm um programa para dar abrigo aos jovens, que estão dispostos a fazer o ensino secundário no distrito, a 100 quilómetros da cidade de Nampula. De facto, não há escolas secundárias nas pequenas povoações e aldeias. Um grande número deles deseja ir para a cidade com o intuito de continuar os estudos, mas não há lugar para alojamento.

Foi neste contexto que a comunidade teve a ideia de dar abrigo aos jovens que se comprometam a prosseguir os estudos secundários. Atualmente, há espaço para acolher 17 jovens. É uma casa com cinco quartos, uma cozinha exterior, feita de barro e casas de banho feitas de bambu e de folhas de coqueiro como paredes. Foi lançado o projeto para a construção de um abrigo maior, que possa acolher um maior número de jovens. É uma aposta dos Missionários do Verbo Divino, para a transformação da vida das comunidades, através da educação dos jovens. *Ralp Montalban*



ÁUSTRIA SECRETÁRIOS DAS MISSÕES EM S. GABRIEL

De 14 a 19 de outubro de 2024 realizou-se o encontro de Secretários das Missões da Zona Europa, em S. Gabriel, Áustria.

Devido a questões de documentação, não pôde participar o Secretário das Missões da Rússia. Todos os demais estiveram presentes.

Outros participantes (durante alguns dias ou na totalidade): Secretário-Geral das Missões, Ecónomo Geral, Coordenador Zonal, Presidente da Zona, Provincial da Europa Central, Jay Canastra e Jorge Zetino da Procuradoria de Techny, Estados Unidos e ainda o Secretário do Encontro, Emmanuel Dominic.

Houve tempo para apresentação de reflexões, trabalho de grupo e diálogo, na sala. O dia foi marcado por tempos de partilha bíblica e celebração da Eucaristia. As refeições foram partilhadas com a comunidade local.

Houve ainda tempo para convívio, visita à monumental igreja e a uma exposição na própria casa, assim como tempo para sentir Viena.

Do encontro resultaram algumas propostas e outros pontos para um plano de ação, tendo em conta os três campos, onde os Secretários das Missões são chamados a desempenhar a missão, que lhes é confiada. *António Leite*



BRASIL VERBO FILMES LANÇA NOVA SÉRIE SOBRE FAMÍLIA



Verbo Filmes tem o prazer de anunciar o lançamento da nova série "Pode entrar, a casa é sua", produzida especialmente para discutir temas relevantes sobre a vida familiar, relembrando que é no ambiente familiar, que encontramos o acolhimento e as aprendizagens, que nos acompanham pela vida.

Com novos episódios, todas as segundas e quintas-feiras, a série estará disponível no canal da Verbo Filmes no YouTube, com a participação do Frei Almir Ribeiro Guimarães, escritor, palestrante e membro da Ordem Franciscana. O Frei Almir foi assessor do Setor da Família da Conferência dos Bispos do Brasil, e agora traz a sua vasta experiência e sensibilidade, para dialogar sobre os valores e desafios da convivência familiar.

Esta série é um convite para todos os que desejam refletir sobre a importância da família, ou simplesmente para quem está interessado no tema. Em palavras calorosas, Frei Almir lembra-nos que "é na simplicidade das relações, que encontramos a grandeza do amor cristão e o sentido da vida em comunidade." *Cynthia Santos*

ARGENTINA QUEBRAR A BARREIRA DA COMUNICAÇÃO



A missão da Igreja com pessoas portadoras de deficiência não é novidade. Vemos como no Evangelho, Jesus mostrou a sua proximidade com cegos, parálticos, coxos, surdos e mudos.

Nesta perspetiva, o tempo sinodal implica caminhar para uma pastoral da inclusão, estimulando o apoio mútuo, que consiste em interessar-se pela experiência de vida das pessoas, especialmente daquelas portadoras de deficiência.

Fazendo eco a esta realidade, Emanuel Carrizo afirma que a *Comunidade Surda* é uma grande terra de missão. Por isso, decidiu acompanhar o Bispo e os Padres da Diocese de Jujuy, durante as celebrações das Missas, como aconteceu no dia 7 de outubro, festa patronal da Província, como intérprete de língua gestual, fazendo com que os surdos se sintam participantes ativos, recebendo com alegria, a mensagem do Evangelho. Ao mesmo tempo, procuram, a partir deste ministério pastoral, catequizar e quebrar a barreira da comunicação. *Liliana Valdez Barrios*